

Outras notícias

Dois milhões de franceses rejeitam privatização de empresa dos correios

Dois milhões de franceses rejeitaram a privatização da empresa estatal dos correios, La Poste, em uma "votação cidadã" organizada por partidos políticos e organizações sindicais que terminou no sábado.

Após esta consulta, que não tem valor jurídico, o governo do presidente Nicolas Sarkozy afirmou que o debate sobre a transformação do La Poste em sociedade anônima continua.

Mais de 2,1 milhões de pessoas participaram do referendo informal, e mais de 90% delas respondeu "não" à pergunta: "O governo quer mudar o status do La Poste para privatizá-lo. Você está de acordo com este projeto?".

De posse dos resultados, os organizadores da consulta pediram ao governo que congele o projeto e convoque um referendo formal. O governo francês apresentará em novembro



Estatal dos Correios La Poste, em Paris, França

um projeto de lei ao Parlamento que prevê transformar o La Poste em sociedade anônima de capital público a partir de 2010, antes da abertura total do setor para a concorrência na União Europeia (UE) em 2010.

Fonte: AFP



Sindicalizar-se é um direito

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

O sindicato é a voz dos empregados nas negociações trabalhistas, tendo o conhecimento, a capacidade e a força para lutar pelos seus direitos. De nada adianta ter um sindicato, se os afiliados não cobram resultados ou, o que é pior, não pagam suas contribuições.

Um sindicato cada vez mais unido em prol da defesa dos interesses de seus associados terá melhores e maiores condições de se organizar e exigir grandes conquistas no ramo do direito do trabalho.

A filiação sindical é um direito constitucional, na qual os trabalhadores podem se organizar através desta entidade, na luta e defesa de seus interesses, frente ao capitalismo exacerbado das empresas.

Através da filiação, o associado participa diretamente dos interesses advindos da relação de trabalho, podendo participar de eleições, diretoria, enfim, uma gama de interesses sociais e econômicos de toda uma categoria.

Uma coisa é certa, quanto maior o número de associados em um sindicato, maior a sua força frente à empresa. Ressalto que, no caso da categoria ecetista, a importância da filiação se supera, na medida do poderio econômico da empresa pública.

Deste modo, conclamo a todos os ecetistas acerca da filiação ao sindicato da categoria que, cada mais forte, maiores e melhores direitos serão conquistados, ressaltando que a filiação sindical além de ser um direito constitucional, é acima de tudo, um direito do trabalhador como cidadão.



Novidades no site

O site do Sintect/JFA está de novo visual, com vídeos, mais informações e novos contatos.

Nosso endereço é www.sintectjfa.org.br. Clique, confira as novidades e envie as suas sugestões!

Sindicalize-se! O Sintect/JFA conta com você!

Preencha a ficha e entregue a um de nossos dirigentes ou envie pelo endereço abaixo

Ficha de Filiação ao Sintect/JFA



Nome completo

Endereço residencial

CEP Cidade Nascimento
/ /19

Cargo Matrícula Lotação

E-mail Telefone

Através desta ficha, solicito minha filiação ao Sintect/JFA e autorizo a ECT descontar em folha, em favor do Sintect/JFA, contribuição mensal conforme estatuto do Sindicato

Local e data

Assinatura

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: Josimar de Castro - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1200



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a  

Notícias Sindicais

Outubro de 2009

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - www.sintectjfa.org.br

Programa de inclusão digital traz transtornos aos trabalhadores

A inclusão digital é um programa criado para a população de baixa renda ter acesso a informática e usufruir de seus benefícios. Infelizmente os trabalhadores ecetistas se enquadram neste contexto e a própria ECT reconhecendo as baixas remunerações dos trabalhadores, desenvolveu o PIDI (Programa de Inclusão Digital Interna). Mas de carona com o PIDI veio o interesse da empresa em transferir para os trabalhadores a responsabilidade de preparar e ministrar cursos, que antes era de responsabilidade dos gestores.

Agora jogam os programas de treinamento na intranet, e os trabalhadores que já estão sobrecarregados com o excesso de carga de trabalho e com a falta de funcionários têm que assumir mais esta responsabilidade, que deveria ser da chefia. Os treinamentos que antes eram realizados durante a jornada de trabalho ou em dia de repouso com remuneração e convocação antecipada, agora estão sendo feitos no horário de almoço e após a jornada de trabalho, levando os trabalhadores a um enorme prejuízo. Nem todos os funcionários podem ou querem perder seu intervalo de almoço ou o seu horário de descanso para procurar os supostos treinamentos na intranet, pois estes não são anunciados pelos

gestores. Mas em relação às avaliações, os gestores não se esquecem de cobrar as horas de treinamento dos funcionários, e que caso não tenham atingido o número de horas de treinamento exigidas, têm suas avaliações rebaixadas.

Outro problema do PIDI é o número insuficiente de terminais das unidades e as máquinas obsoletas que dificultam o acesso dos trabalhadores. Um exemplo claro disso é que após disponibilizados os contracheques eletrônicos, em algumas unidades somente depois de dois ou três dias é que se consegue ter o acesso ao mesmo, pois o número de terminais é insuficiente para que todos consigam.

Na CAC Barbacena a dificuldade é maior, pois os trabalhadores não podem permanecer na unidade de trabalho após o registro do ponto, impossibilitando o acesso às informações e treinamentos do PIDI, que possui apenas três terminais de computador para mais de trezentos trabalhadores. Em que momento estes trabalhadores vão ter acesso às informações e treinamentos do PIDI, no horário de almoço ou durante a pausa regulamentar da função? Como serão as avaliações destes trabalhadores?

Outros servidores públicos ou até mesmo trabalhadores de empresas de porte bem inferior



ao dos Correios têm um programa de intranet com acesso de qualquer terminal de computador facilitando que os trabalhadores acessem informações pessoais, como despesa médica, transferências, avaliações, contracheque e outras, na comodidade de seus lares. Por que a ECT não aplica também esta fórmula, facilitando o acesso dos trabalhadores às informações da empresa? Talvez ela tenha algo a esconder.

CAC Barbacena: polêmica na distribuição de horários

Todos nós sabemos que tudo que começa errado acaba de forma errada, e não podia ser diferente na CAC Barbacena. A CAC é uma unidade com menos de um ano de funcionamento e já tem um alto índice de insatisfação dos funcionários que lá trabalham. As reclamações surgiram desde a seleção dos candidatos, onde os critérios foram alterados em meio ao processo de classificação, e os questionamentos não param de chegar ao sindicato.

A mais recente polêmica da CAC é a nova distribuição de horários da unidade, feita de forma arbitrária e sem a participação dos

principais interessados, que são os trabalhadores, mostrando que a falta de habilidade dos gestores em resolver problemas também está presente na CAC Barbacena. Como será o desempenho de uma unidade destinada a receber e resolver os problemas e reclamações de clientes e funcionários se não consegue resolver nem suas próprias dificuldades? Como será o desempenho dos trabalhadores lotados, se é clara a insatisfação dos mesmos?

Não sabemos o motivo de não se aplicar um critério único e justo para os ecetistas da CAC, nem quem adotou os atuais critérios na unidade. Esses critérios foram criados para beneficiar

quem? A competência não se resume em estabelecer apenas normas para solucionar os problemas, mas também habilidade, criatividade e bom senso em intermediar conflitos.



Inauguração da CAC em março deste ano, com a presença do Ministro Hélio Costa

Foto: Barbacenaonline
Colaboração matérias de capa: Cleber Pereira - dirigente do Sintect/JFA

PCO distribui panfletos difamando os representantes da categoria ecetista

O PCO, diferente das outras greves, não entregou panfletos nos estados **dizendo que "a greve era precipitada"**. Os informes destes, desde o primeiro parágrafo, já constavam o palavreado e a linguagem costumeiramente usada, como também os devaneios de seus militantes. Vejam só a que ponto chegaram!!! Não contribuem em nada na construção da luta do nosso movimento e não aponta qualquer caminho político de avanço para os trabalhadores dos Correios. Mas o pior em termos de falta de direção e de respeito com os trabalhadores, aliado à contradição do que este grupamento defende, foi publicado no informe 32 do chamado comando da "maioria", onde revelou a grande contradição e a subestimação da inteligência dos trabalhadores, quando os companheiros assumiram a proposta do TST, que foi retirada pelo TST e rejeitada pelos próprios durante a audiência, ou seja, uma proposta inválida.

E o que mais nos assusta neste grupo, que se dizem os defensores da categoria, os salvadores da pátria, é que em nenhum momento eles quiseram discutir melhorias ou avanços na proposta, e nós sabemos que mesmo se a proposta apresentada oferecesse ouro em pó eles não aceitariam, pois a única intenção deste grupo era ir para o enfrentamento em ano eleitoral para poder lançar seus candidatos nas portas das unidades. Mas felizmente a categoria está se vacinando contra as falácias deste grupo que só estão interessados em defender os seus interesses políticos partidários. E por isso os ecetistas firmaram um dos melhores acordos coletivos comparado com outras categorias, que representou um ganho real de 15% para os menores salários.

Diretoria do Sintect/JFA

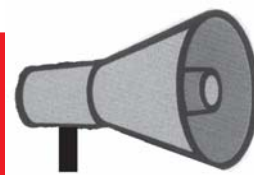


Formação Sindical por Geraldo França, diretor de Formação e Saúde

Agora em 2009, todos os sindicatos completaram 20 anos de luta, presenciando demissões, covardias, assédios morais, pressões de governo, perdas de famílias e muitos outros fatos que a base talvez não saiba. Sindicato é uma instituição séria, sendo a representante dos trabalhadores. Por isso, nós do Sintect/JFA temos o maior compromisso moral, ético e probó com a categoria. Nossa instituição é muito respeitada dentro da Fentect, pelas suas atitudes responsáveis com a base. Finalizando, recomendo a base a prestar bastante atenção nos informes que chegam, tentando deturpar o Sintect/JFA que em primeiro lugar respeita a base, como se fosse sua própria família.

Acesse

www.sintectjfa.org.br



"ACORDA MINAS!"

Todas as unidades afirmam

O SGDO é uma vergonha que comprova a falta de ética de quem o manipula

O SGDO foi uma ferramenta criada para aferir a real situação das unidades operacionais dos correios para impedir a manipulação das informações nos setores e ser um mecanismo para apontar as distorções entre os distritos das unidades, a falta de efetivo e a necessidade de um novo redistritamento no setor. Infelizmente vem sendo usada na contra-mão do seu objetivo inicial, pois o que vemos hoje é o caos nas unidades da DR/MG, com vários setores que chegam a operar com 60% ou menos de seu efetivo, causando inúmeras dobras e também a alternância na distribuição domiciliar, gerando prejuízo para os trabalhadores e também para a sociedade, que está sendo atendida de forma inadequada, mesmo com o esforço dos trabalhadores em minimizar ao máximo este transtorno para os clientes.

O que nos surpreende é que a DR/MG durante o ano vem superando suas metas, onde mês a mês vêm aumentando o seu IDO (Índice de Desenvolvimento Operacional), chegando a mais de 98% de metas atingidas. Como se explica isto se o que vemos na realidade de nossas unidades é o caos e o abandono, onde em nossos complexos operacionais a carga fica parada por dias, o resto dos CDDs é cada vez maior

chegando ao absurdo da entrega em alguns bairros ser realizada alternadamente, mesmo em cidades com mais de 500 mil habitantes. Como estão conseguindo estes resultados? Simplesmente pressionando os trabalhadores que utilizam de forma correta o SGDO, forçando os trabalhadores mais novos na empresa a realizarem horas extras, pois o impacto das horas extras destes trabalhadores é menor no resultado da unidade, e outros artifícios que põem os resultados operacionais da DR/MG em cheque.

E o que nos preocupa em relação a esta manipulação de resultados é que a situação crítica dos trabalhadores das unidades da DR/MG nunca será resolvida, pois uma empresa vive de resultados, e os resultados da DR/MG estão cada vez melhores. Como conseguirão reposição de efetivo nas unidades se o resto é quase zero? Qual será o argumento da DR/MG na hora de solicitar reposição de efetivo de nossas unidades operacionais? Diante desta manipulação, onde está a cartilha de ética profissional da ECT?



Ecetistas denunciam crescimento de assalto com a criação do Banco Postal

Os trabalhadores da ECT participaram, no último dia 8, de uma audiência da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara. Em debate os assaltos aos carteiros e às agências com o Banco Postal. A audiência foi requerida pelo deputado federal Paes de Lira (PTC/SP).

Os debates levaram os trabalhadores a propor aos Deputados a criação de um projeto de lei que obriga a ECT a manter nas agências dos Correios portas giratórias com detector de metais, além de segurança armada, a exemplo do que existe hoje nas agências bancárias. Também foi sugerida uma gestão triáde (Sindicatos, ECT e Secretarias de Segurança Pública Estaduais) no sentido de se formar um relatório acerca das localidades e horários de maior incidência de assaltos a carteiros, para, em seguida, serem efetuadas rondas policiais constantes no sentido de inibir e diminuir o índice de assaltos aos trabalhadores da ECT que atuam na atividade externa.

Nesse sentido, os sindicatos enviarão relatórios sobre ocorrências de assaltos a carteiros e agências dos Correios para que possam ser enviados a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos

Deputados. Esta por sua vez encaminhará às Secretarias de Segurança Pública Estaduais para que sejam tomadas as providências cabíveis. Segundo a Fentect, o número de delitos praticados contra agências da ECT após a implantação do Banco Postal aumentou significativamente.

O chefe do Departamento de Segurança Operacional da ECT, Sérgio Douglas Negri, que também participou da audiência, informou que, até setembro de 2009, foram registradas 1.846 ocorrências de delitos postais em todo o País - uma média de 7 roubos, furtos ou tentativas por dia contra agências, carteiros ou responsáveis pelos pelo transporte de correspondências e encomendas. Em 2007 foram 1.415 registros, e, em 2008, 2.578.

Mais de 85% dessas ocorrências são assaltos, em que o trabalhador é exposto a alguma forma de violência, depois vêm furtos, com 10%. As situações mais graves estão nas grandes cidades, e 91% das ocorrências estão concentradas em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Paes de Lira adiantou que vai analisar a sugestão dos sindicatos para uma lei sobre segurança. Para ele, se uma agência postal tem a mesma configuração de uma agência bancária, por lei, deveria ter os mesmos mecanismos de proteção dos bancos.

Segunda etapa

Mesmo depois do caos, o PDV está de volta

Mesmo diante de todo o transtorno causado pela grande adesão ao PDV no primeiro semestre de 2009, a direção da ECT lança novamente uma segunda etapa do programa. O que assistimos hoje nas unidades operacionais que tiveram um grande número de trabalhadores que aderiram ao PDV é, na verdade, um verdadeiro caos.

O que a direção da ECT deve tentar, junto aos órgãos governamentais no momento, é exigir que sejam solucionados todos os problemas gerados por essa "limpeza" nas estatais, que somente beneficia a concorrência, que de alguma forma irão tirar proveito da situação devido a falta de qualidade nos serviços causada pelo não planejamento, e principalmente por não haver um efetivo reserva para essas situações.

O trabalhador não tem que assumir a responsabilidade sozinho. Ele tem sim, que ser ouvido e atendido em suas manifestações por melhores condições de trabalho, para que assim a luta por uma

empresa pública e de qualidade seja mais valorizada por toda a categoria ecetista. Se não bastasse todos esses problemas, os trabalhadores ainda passam por avaliações absurdas de desempenho, acusados de não estarem atingindo a perfeição exigida pela direção da ECT.

Avaliemos que o mais importante no momento é não deixar que o prestígio e o respeito conquistados pelos trabalhadores dos Correios sejam coisa do passado. É importante lembrar que a adesão ao PDV é uma decisão individual, e antes de qualquer coisa devem ser analisados os pros e os contras de se fazer a adesão. O Sintect/JFA está a disposição dos trabalhadores para tirar dúvidas e orientar sobre os riscos e benefícios de se aderir ao PDV. **CONTRATAÇÃO JÁ!**

Sindicância pede punição a servidores dos Correios no Acre

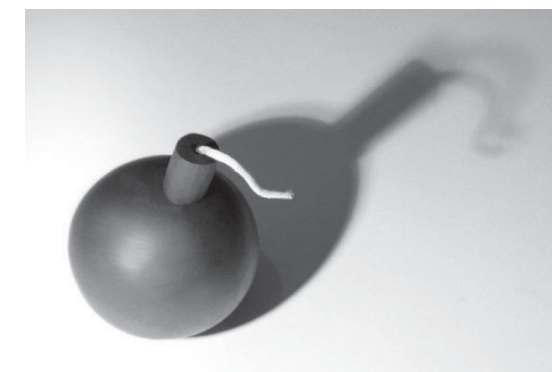
Sindicância realizada pela direção nacional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) confirmou os indícios de gastos desnecessários e valores superfaturados relacionados as obras de reforma e compra de móveis para a regional da estatal no Acre.

De acordo com o relatório, que possui 16 volumes e mais de três mil páginas, João D'Ávila seria o remetente dos desmandos que teriam privilegiado a empresa Ângulo Forte Construções e Projetos que teria causado prejuízos de R\$ 1.224.360,58. Todo o esquema começou a ser investigado depois da divulgação pelo jornal A TRIBUNA de denúncias relacionadas aos gastos com as reformas da agência central e a de encomendas dos Correios, em março deste ano.

Com tantas acusações, a direção nacional mandou para o Acre auditores que descobriram que a empresa contratada para a reforma descontou o equivalente a 6,72% de Imposto Sobre Serviços (ISS), enquanto a Prefeitura de Rio Branco cobra apenas 2%.

O 'erro' no cálculo favoreceu a empresa que recebeu R\$ 688.366,26 pelo serviço, tendo como lucro garantido a porcentagem a mais do imposto que foi de R\$ 32.490.

O suposto engano também passou pela antecipação de pagamentos e pela compra de produtos que nunca foram entregues, entre eles uma porta giratória de R\$ 8.950 e balcões que chegariam a R\$ 69 mil, mas que em uma segunda compra eles chegaram a custar R\$ 155 mil. Outras aquisições



também foram feitas em duplicidade, como a de luminosos para a fachada do prédio e a de vasos sanitários.

Em penalidades, a empresa deveria arcar com o pagamento de R\$ 838.855,12, o que superaria os custos da reforma, mas essas notificações nunca chegaram ao destinatário. **Denúncias**

Nas denúncias que foram feitas pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Correios (Sintect) ao Tribunal de Contas da União e a equipe de sindicância em abril deste ano ainda constam o pagamento de R\$ 1.145.354,21 adiantado para a reforma do Centro de Entrega de Encomendas (CEE) a uma empresa que acabou falindo, com isso o imóvel da estatal que fica na Via Chico Mendes se encontra abandonado e em ruínas. Em outra reclamação, o diretor dos Correios estaria pagando um aluguel de 18.833,47 do prédio multifuncional que fica no Segundo Distrito e que deveria ter um custo mensal de R\$ 8.589,59. (Freud Antunes)

Humor !



Charge com alterações do Sintect/JFA

Trabalho em finais de semana e feriados Confira seu contracheque

Alertamos aos trabalhadores convocados ou convidados para trabalhar em finais de semana e feriados, para conferirem nos contracheques o respectivo pagamento pelo serviço extra. Em virtude da precariedade do sistema administrativo, que conta com um número reduzido de profissionais, fica essa demanda por conta dos gestores, que por variadas razões, além de não lançarem o respectivo crédito, ainda ficam enrolando o trabalhador.

Vale a pena conferir mensalmente o contracheque, e cobrar justificativa dos responsáveis e correção dos valores a menor sempre que perceber a diferença. Caso não tenha resposta imediata, procure o Sindicato que encaminharemos a sua reclamação, para tomarmos as medidas cabíveis.

Saúde & você
por Geraldo França,
diretor de Formação e Saúde

Novos balcões

Depois de anos de sofrimento, afastamentos, depressão de trabalhadores e denúncias do Sindicato no Ministério do Trabalho, finalmente os balcões ergonômicos foram colocados na AC/JFA.

O Sintect/JFA analisa que se houvesse um maior comprometimento da DR/MG com os trabalhadores atendentes, muitas situações sobre saúde não aconteceriam. Essas situações trouxeram prejuízo físico e moral para todos estes trabalhadores, e não vimos a preocupação da ECT em resolver o problema. Parabéns ao dia do atendente e prestem atenção no que diz o Boletim Interno da ECT. Se os Correios estão presentes em todos os municípios brasileiros, isso significa que em cada localidade do país há um atendente disposto a oferecer aos clientes todas as soluções da ECT.

O Sintect/JFA gostaria também que a empresa resolvesse todos os problemas dos atendentes da base da Zona da Mata, em saúde e segurança. São quase três mil trabalhadores e muitos destes em várias situações de abandono. Acorda Medicina e Segurança do Trabalho da DR/MG.